

Davos 2024: janela para reorganizar fluxos de capitais em torno da transição¹

Thomas Hohne-Sparborth²

O que os investidores podem esperar da edição de 2024 do Fórum Econômico Mundial nesta semana? Dando continuidade ao tema da última edição, “Cooperação num mundo fragmentado”, este ano os participantes são convidados a concentrar-se na “Reconstrução da confiança”, com foco em quatro temas-chave: oportunidades para promover a segurança e a cooperação de forma vantajosa para todos, crescimento e emprego, inteligência artificial e a complexa relação entre clima, natureza e energia.

O fio condutor de Davos é sua natureza global e a necessidade de soluções conjuntas. Num contexto de crescente tensão geopolítica, reestruturação das cadeias de abastecimento e discussões sobre a “desglobalização”, muitos questionam a capacidade do Fórum de se manter relevante, mas neste cenário instável e de “policrise”, pode-se dizer que este debate nunca foi tão necessário.

As discussões em Davos acompanham a COP28, que ocorreu em Dubai. Apesar do ceticismo generalizado anterior ao evento, e da turbulência geopolítica, pela primeira vez a conferência reconheceu a necessidade de uma transição para o fim do uso de combustíveis fósseis. Embora grande parte do desafio esteja na implementação, é provável que em Davos a discussão se concentre nas implicações comerciais da transição para um sistema de energia limpa.

No Lombard Odier, vemos esta transição como parte de um conjunto mais amplo de mudanças acontecendo com rapidez e escala na economia. A turbulência econômica global reforça um padrão comum: as cadeias de valor vêm sendo reconfiguradas, impulsionadas por novas percepções de risco, por rupturas tecnológicas e novos modelos de negócios emergentes. A transição

¹ Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em: <https://valor.globo.com/financas/coluna/davos-2024-janela-para-reorganizar-fluxos-de-capita-is-em-torno-da-transicao.ghtml>

Acessado em 16.01.2024

² Head de pesquisa em sustentabilidade da Lombard Odier

energética, o resgate da valorização da natureza e a criação de uma dinâmica de ação climática estão acelerando essa mudança e alterando “profit pools”.

Apesar das semelhanças com a COP 28, o Fórum Econômico Mundial é focado em negócios, sendo um espaço privilegiado para que investidores acompanhem tendências e o rumo dos grandes fluxos de capitais. Como notado na programação do evento, e nas últimas edições do Relatório de Riscos Globais do Fórum, as agendas ambiental e econômica convergiram. A deterioração das condições climáticas, os riscos para a biodiversidade e outros riscos relacionados com a natureza subiram na classificação dos principais riscos percebidos por 1.200 entrevistados.

Por conseguinte, clima, natureza e energia ocupam lugar de destaque entre os temas a serem debatidos este ano. Assim, consideramos que a forte participação dos investidores e das empresas deve ser vista positivamente. Com base em estimativas da Agência Internacional de Energia (IEA) e de outros organismos, são necessários entre US\$ 3 trilhões e US\$ 5 trilhões por ano de investimento em transições relacionadas à energia e à natureza nesta década, vindos não só de capital público, mas também de fontes de capital privadas.

Para nós, e para outros investidores com perspectivas similares, Davos é uma oportunidade para fazer um balanço de como as transições ambientais provocam rupturas mais amplas na economia e nos cenários de investimento:

- Temas relacionados à natureza estão em toda a programação como um tópico muito mais vasto e é provável que os participantes considerem os novos riscos emergentes, bem como novas oportunidades de parcerias público-privadas, e a necessidade de repensar as cadeias de valor, podendo vir a concluir que a natureza deve ser vista como uma nova e produtiva classe de ativos por si só.
- Discussões sobre a transição energética assumirão um tom substancialmente diferente na sequência dos resultados da COP28. O pico das emissões de energia está previsto para 2025 e até a IEA (que é tipicamente conservadora em suas projeções) prevê aumento no uso global de combustíveis fósseis nesta década. Provavelmente, os debates migrarão de saber se a transição vai acontecer para como os investidores e outras partes interessadas podem se antecipar a ela.
- A inteligência artificial volta como um tema mais explícito, não só em si mesma, mas também como um catalisador e motor das transições acima. As novas tecnologias digitais desbloquearam uma revolução tecnológica, permitindo a otimização generalizada dos modelos de negócio atuais, fomentando mais eficiência e resultando em benefícios ambientais e maior rentabilidade econômica.

À medida que as mudanças em torno da energia, da natureza e do clima ganham um impulso incontrolável, as plataformas onde estas transições são discutidas também se proliferam e contribuem para esse movimento, ainda que em sua própria perspectiva e tom. Com uma visão orientada para os negócios e investidores, Davos transforma uma eventual fraqueza em oportunidade para

reconhecer que estas transições fazem sentido não só ambientalmente, mas também econômica e financeiramente. Isso está no cerne da nossa convicção de investimento.